



ETNOGEOMORFOLOGIA E ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTADO DO CONHECIMENTO ENTRE PESQUISAS BRASILEIRAS

ETHNOGEOMORPHOLOGY AND GEOGRAPHY TEACHING: STATE OF KNOWLEDGE AMONG BRAZILIAN STUDIES

ETNOGEOMORFOLOGÍA Y ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: ESTADO DE LOS CONOCIMIENTOS ENTRE LOS ESTUDIOS BRASILEÑOS

Maria Clara Franco Sousa

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, mariaclarafranco615@gmail.com

Carla Juscélia de Oliveira Souza

Universidade Federal de São João del-Rei, (UFSJ), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, carlaju@ufsj.edu.br

Resumo: O artigo discute o estado do conhecimento de pesquisas sobre etnogeomorfologia no Brasil, defendidas entre 2012 e 2024 e traz uma reflexão sobre possibilidades dessa abordagem no ensino de Geografia. O artigo apresenta aspectos teórico-metodológicos presentes nas referidas pesquisas, visando refletir sobre as potencialidades percebidas na abordagem etnogeomorfológica em diálogo, inicial, com o ensino de Geografia, considerando o conhecimento geográfico informal e o pensamento geográfico. A identificação dos trabalhos ocorreu a partir do descritor etnogeomorfologia no catálogo de teses e dissertações da Capes. Para o estudo dos elementos principais foi utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo. Como resultado, cinco trabalhos foram selecionados e analisados entre os nove identificados em setembro de 2024. A maior parte é desenvolvida no Nordeste, trabalhos que se relacionam à percepção e aos conhecimentos de comunidades tradicionais sobre o relevo e como estas utilizam esses saberes em suas atividades diárias. No âmbito do ensino de Geografia, há apenas um trabalho desenvolvido com professores e estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Ceará. A maioria das pesquisas se fundamenta no método da fenomenologia e na categoria paisagem. O pequeno número de pesquisas evidencia o quanto a abordagem do relevo a partir da abordagem da etnogeomorfologia é recente, especialmente relacionada ao ensino de Geografia. Apesar disso, é possível constatar que a abordagem da etnogeomorfologia apresenta aspectos metodológicos que se aproximam aos pedagógicos no ensino de Geografia: centralidade dos sujeitos socioculturais nos estudos, valorização do conhecimento comum e a relevância da realidade geográfica local dos sujeitos.

Palavras-chave: relevo; etnogeomorfologia; catálogo da CAPES; ensino de Geografia.



Abstract: The article discusses the state of knowledge of research on ethnogeomorphology in Brazil, defended between 2012 and 2024, and reflects on the possibilities of this approach in Geography teaching. The article presents theoretical and methodological aspects present in the aforementioned research, aiming to reflect on the potentialities perceived in the ethnogeomorphological approach in initial dialogue with the teaching of geography, considering informal geographical knowledge and geographical thinking. The identification of the works was based on the ethnogeomorphology descriptor in the Capes theses and dissertations catalog. Content analysis methodology was used to study the main elements. As a result, five studies were selected and analyzed among the nine identified in September 2024. Most of them were developed in the Northeast and relate to the perception and knowledge of traditional communities about relief and how they use this knowledge in their daily activities. In the field of Geography teaching, there is only one study developed with high school teachers and students from public schools in Ceará. Most research is based on the phenomenology method and the landscape category. The small number of studies highlights how recent the ethnogeomorphology approach to relief is, especially in relation to Geography teaching. Despite this, it is possible to see that the ethnogeomorphology approach presents methodological aspects that are similar to those used in Geography teaching: the centrality of sociocultural subjects in studies, the value placed on common knowledge, and the relevance of the local geographical reality of the subjects.

Keywords: relief; ethnogeomorphology; CAPES catalog; Geography teaching.

Resumen: El artículo analiza el estado actual de la investigación sobre etnogeomorfología en Brasil, defendida entre 2012 y 2024, y reflexiona sobre las posibilidades de este enfoque en la enseñanza de la Geografía. El artículo presenta aspectos teórico-metodológicos presentes en dichas investigaciones, con el objetivo de reflexionar sobre las potencialidades percibidas en el enfoque etnogeomorfológico en diálogo inicial con la enseñanza de la geografía, considerando el conocimiento geográfico informal y el pensamiento geográfico. La identificación de los trabajos se realizó a partir del descriptor «etnogeomorfología». Para el estudio de los elementos principales se utilizó la metodología del análisis de contenido. Como resultado, se seleccionaron y analizaron cinco trabajos de los nueve identificados en septiembre de 2024. La mayor parte se desarrolla en el Nordeste, trabajos relacionados con la percepción y los conocimientos de las comunidades tradicionales sobre el relieve y cómo utilizan estos conocimientos en sus actividades cotidianas. En el ámbito de la enseñanza de la Geografía, solo hay un trabajo desarrollado con profesores y estudiantes de secundaria de escuelas públicas de Ceará. La mayoría de las investigaciones se basan en el método de la fenomenología y en la categoría del paisaje. El escaso número de investigaciones pone de manifiesto lo reciente que es el enfoque del relieve desde la perspectiva de la etnogeomorfología, especialmente en relación con la enseñanza de la Geografía. A pesar de ello, se puede observar que el enfoque de la etnogeomorfología presenta aspectos metodológicos que se acercan a los pedagógicos en la enseñanza de la Geografía: centralidad de los sujetos socioculturales en los estudios, valoración del conocimiento común y relevancia de la realidad geográfica local de los sujetos.

Palabras clave: relieve; etnogeomorfología; catálogo CAPES; enseñanza de Geografía.

Introdução

A pesquisa documental é um processo de conhecimento e estudo importante que possibilita ao pesquisador conhecer as produções e discussões já realizadas sobre o assunto em investigação. Esse fato é reforçado por Pinheiro (2020) ao desenvolver seu doutoramento sobre o Estado da Arte das produções sobre o ensino de Geografia no Brasil. O autor identifica a importância de pesquisas documentais ao indicar que seu trabalho fornece aos estudantes, professores e pesquisadores um conjunto de dados que caracterizam o ensino de Geografia no Brasil durante o período de 1967 a 2003. Pinheiro (2020) apresenta um quadro das tendências em relação às linhas de pesquisa, à distribuição geográfica dos trabalhos, aos níveis escolares, aos gêneros e focos temáticos principais. Além de gerar visibilidade à produção acadêmica realizada, em seu caso, sobre ensino de Geografia, Pinheiro (2020) também afirma que estimula a realização de outras investigações na área, valorizando as pesquisas acadêmicas como documentos históricos e teóricos.

Tal circunstância também pode ser observada neste artigo, ainda que em menor escala, já que Pinheiro (2020) dedicou-se a um panorama geral em pesquisa de doutoramento. No presente caso, o levantamento das dissertações e teses sobre etnogeomorfologia, no Catálogo da CAPES, contribui para a elaboração de um quadro inicial dessa temática nas pesquisas brasileiras, indicando quais são as áreas mais pesquisadas, as linhas de pesquisa e universidades que se destacam e os referenciais teórico e metodológico. Contribui também para a valorização de pesquisas do tipo etnogeomorfológica, sobretudo com foco no ensino de Geografia, pois, caso estejam alinhadas e recontextualizadas, apresentam grande potencial de desenvolvimento na Educação Básica, como destacado por Ribeiro (2016) e Sousa e Sobrinho (2024).

Nessa perspectiva, o artigo apresenta os resultados decorrentes do levantamento realizado durante os estudos referentes ao tema etnogeomorfologia, no âmbito do mestrado em desenvolvimento, assim como as análises preliminares realizadas para as quais foi utilizada a técnica de análise do conteúdo proposta por Bardin (2016). Seu principal objetivo é discutir as potencialidades percebidas nas pesquisas, considerando o uso da perspectiva etnogeomorfológica no ensino de Geografia. Nesse sentido, o texto realiza uma reflexão sobre as possibilidades e aproximações entre a abordagem metodológica presente nos estudos com a etnogeomorfologia e o ensino de Geografia, com base em discussões sobre conhecimento geográfico informal (Golledge, 2002) e espacialidade do fenômeno segundo Cavalcanti (2002, 2024).

No escopo do artigo, é apresentado inicialmente o desenvolvimento das etnociências, da etnogeografia e, sobretudo, da etnogeomorfologia de modo breve. Posteriormente, são tratados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização das buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Por fim, os resultados obtidos são apresentados e discutidos, articulando com a perspectiva no ensino de Geografia.

Referencial teórico sobre o tema

A etnogeografia e a etnogeomorfologia são constituintes de um grupo maior de ciências que pesquisam o conhecimento de grupos tradicionais, denominado de etnociências. O radical *etno* começou a ser utilizado em pesquisas no fim do século XIX, na Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos (Ribeiro, 2021), difundindo-se, cada vez mais, para diversas ciências e lugares. Esse prefixo faz referência aos aspectos e conhecimentos específicos de povos ou etnias, ou seja, um grupo de indivíduos que compartilham uma cultura (Ribeiro, 2012) e seu uso considera previamente o saber do outro, propondo uma etnografia de saberes, técnicas e práticas (Campos, 2002).

Portanto, seguido de um tema, o prefixo é considerado um rótulo apropriado para designar o sistema de conhecimento e cognição típicos de uma determinada cultura sobre o respectivo tema (Sturtevant, 1964), porém não se restringe a este (Villas Boas, 2024). Desse modo, diversos outros termos foram sendo propostos, entre esses, etnociências, utilizado pela primeira vez em 1964 por Willian C. Sturtevant, antropólogo norte-americano, por meio de seus trabalhos com enfoque no estudo das populações tradicionais, sua cultura e o conhecimento produzido por elas (Villas Boas, 2024; Farias; Corrêa; Ribeiro; 2020; Ribeiro, 2012). O conhecimento da natureza e de seus processos elaborados pelas populações tradicionais começou a ganhar mais repercussão entre as décadas de 1950 e 1970 (Ribeiro, 2012).

As etnociências surgem como formas adicionais de produção do conhecimento científico e acadêmico, agregando outras formas de pensar, tão válidas e explicativas quanto as comumente utilizadas. É uma maneira de acrescentar ao olhar pragmático da ciência moderna diferentes visões de mundo e conhecimento, como aquelas das comunidades tradicionais, especialmente sobre os processos naturais (Farias; Corrêa; Ribeiro, 2020; Ferreira *et al.*, 2020), que são produzidos por meio da experiência e da transmissão de uma geração para a outra (Ribeiro, 2016).

Farias, Corrêa e Ribeiro (2020) indicam que os estudos etnocientíficos buscam compreender como as comunidades de diferentes culturas se relacionam com o seu meio físico, a biota e o próprio território em que vivem, posto que cada sociedade encerra bases culturais locais de percepções ambientais distintas. Para Ribeiro (2016), o que diferencia o conhecimento produzido por essas comunidades do conhecimento científico é a relação com a natureza, que não é vista como um recurso a ser utilizado, mas uma forma de coexistência e subsistência. Considerando a etnociência, parte significativa dos trabalhos adota metodologias conectadas a áreas específicas dos estudos acadêmicos, com isso, surgem diversas possibilidades de uso do *etno* (Ferreira *et al.*, 2020), como foi o caso da Geografia, com base na qual surgiu a etnogeografia.

Ribeiro (2021) indica que a etnogeografia, criada pelos geógrafos, é pautada na etnografia, idealizada pelos antropólogos e o que a diferencia é que a primeira (etnogeografia) apresenta um enfoque na interpretação das relações entre homem e natureza. A etnogeografia é o conjunto de saberes-fazeres vernaculares de um grupo, de maneira que há uma etnogeografia específica de cada um (Ribeiro, 2021), ou seja, cada comunidade apresenta uma maneira de perceber e entender os fenômenos geográficos, gerando conhecimento sobre eles, pois a diversidade de ambientes/formas de vida e cultura influenciam e refletem as visões de mundo particulares de cada sociedade (Ribeiro, 2012).

Para Ribeiro (2021), a etnogeografia é uma abordagem que demanda uma forma holística de pensamento e que busca estimular a reflexão e a curiosidade científica mais do que obter respostas. Além disso, pode ser utilizada tanto como conceito quanto como método, entretanto, não foram realizados muitos estudos científicos nem debates aprofundados na Geografia sobre esse tema (Ribeiro, 2021). Para Sousa (2018), o “objeto da etnogeografia seria a compreensão coletiva do espaço social, enquanto *locus* da distribuição das relações pessoais, labutares, etc. [...]” (Villas Boas, 2024, p. 11). Nessa perspectiva, observa-se que os grupos e comunidades não se limitam aos povos tradicionais, amplia a abordagem para outros grupos sociais.

Por meio da etnogeografia existe também o desenvolvimento de outras etnociências, a etnopedologia e a etnogeomorfologia, por exemplo, como possibilidades de diversificação do uso do *etno*, formando novas áreas de pesquisa como indicado por Ferreira *et al.* (2020). Segundo Ribeiro (2012), a etnogeomorfologia pode ser considerada um enfoque da etnoecologia, que envolve, na discussão acadêmica, a ideia de que o manejo e o conhecimento dos ecossistemas significam uma relação de conhecimento e ação entre as populações e seu

ambiente, que é um complexo sistema de saberes, compreensões, hábitos e crenças provenientes da experiência.

A etnogeomorfologia busca identificar e sistematizar as taxonomias geomórficas com base nos saberes oriundos de alguma comunidade tradicional acerca das formas e processos que atuam sobre a superfície (Farias; Corrêa; Ribeiro, 2020). Para Júnior, Santos e Teixeira (2020), essa abordagem abrange o conjunto de conhecimentos históricos acumulados e transformados ao longo do tempo de uma comunidade ou grupo de indivíduos. Conforme Ribeiro (2012, 2016), a etnogeomorfologia estuda o conhecimento que uma comunidade apresenta sobre os processos geomorfológicos, sobretudo os processos exógenos, como a erosão, que podem ser observados no tempo histórico.

Nessa abordagem, os estudos das formas de relevo e seus processos formadores podem contribuir para uma melhor organização do uso e do manejo das paisagens pelas sociedades humanas, pois os conhecimentos das populações sobre o local que habitam são altamente complexos, apresentando uma integração sistêmica dos elementos da paisagem (Ribeiro, 2012).

Em seu doutoramento, Ribeiro (2012) trata de conhecimentos das comunidades tradicionais, mais especificamente das comunidades rurais que habitam o sertão nordestino, com enfoque na gestão e no planejamento do uso do espaço. Extrapolando essa aplicação, a pesquisadora defende que a abordagem da etnogeomorfologia pode oferecer grandes contribuições ao processo de ensino-aprendizagem nos ciclos básicos da educação (Ribeiro, 2016). Em razão de seu caráter agregador e multidisciplinar, a etnogeomorfologia apresenta múltiplas aplicações e potencialidades, contribuindo para atividades de gestão, planejamento e educacionais (Ferreira *et al.*, 2020).

Segundo Nunes Júnior *et al.* (2006, p. 298) é possível abordar a etnogeomorfologia em diversos aspectos, que buscam finalidades distintas, a saber:

- (1) histórico-cultural das diferentes etnias; (2) histórico da colonização humana baseada no contexto geomorfológico; (3) relativo às condições de sustentabilidade e manejo da paisagem; (4) no cenário atual quanto à percepção da paisagem; (5) no significado cognitivo e simbólico da paisagem e (6) na classificação e taxonomia popular dos elementos da paisagem.

A etnogeomorfologia pode ser utilizada para o desenvolvimento de atividades educativas, sobretudo para o ensino de Geografia, que abarca o componente espacial relevo e suas relações com os demais componentes físico-naturais e a sociedade, com a finalidade de se conhecer a percepção da paisagem, o significado cognitivo e simbólico, ou mesmo trabalhar a partir da classificação e taxonomia dos elementos da paisagem a partir da percepção popular, no caso dos estudantes. Nessa perspectiva, parte-se do conhecimento geográfico construído

social e culturalmente, a partir de ações cotidianas e ou transferido de gerações para geração, como um conhecimento geográfico informal.

Golledge (2002, p. 10) ao discutir sobre o conhecimento geográfico informal, destaca ser um conhecimento útil, por duas razões fundamentais: “1º) na identificação de onde as coisas estão; e 2º) lembrar onde as coisas estão nos ajuda no processo de tomadas de decisões e de resoluções de problemas”. O conhecimento informal quando articulado ao conhecimento sistematizado/científico amplia a conscientização sobre o espaço geográfico, principalmente “quando as pessoas aprendem a observar princípios geográficos fundamentais como localização, conectividade, interação, distribuição, padrão, hierarquia, distância, direção, orientação, referências, associação geográfica, escala, região e representação geográfica” (Golledge, 2002, p. 9), princípios correspondentes aos mobilizados no raciocínio geográfico.

Nessa perspectiva, ao mobilizar um raciocínio geográfico na análise do espaço do qual encontra-se como parte, torna-se capaz de melhor apreender o fenômeno geográfico de interesse a partir do entendimento de sua espacialidade, para além de sua localização e distribuição espacial, apesar de constituírem processo inicial importante na análise geográfica e, também, no ensino de Geografia. O conhecimento geográfico formal constitui “meio para que os educandos compreendam as espacialidades produzidas a partir das interações entre os múltiplos componentes espaciais na própria cotidianidade dos alunos” (Straforini, 2018, p. 184).

Ainda conforme Straforini (2018), as pesquisas e discussões teórico-metodológicas e epistemológicas, referentes ao ensino de Geografia, “têm apresentado um movimento de convergência em defesa de um ensino-aprendizagem em que se valorizam processos específicos de raciocínio ou de pensamento amparados na própria Geografia” (Straforini, 2018, p.177). Nessa perspectiva, considera-se uma maneira particular do olhar geográfico, que considera tanto linguagem e conceitos geográficos, quanto um raciocínio amparado em princípios geográficos como localização, distribuição, conexão, distribuição, analogia, ordem entre outros, que são mobilizados durante as práticas educativas envolvendo a análise geográfica do fenômeno estudado.

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2019, 2024) indica que a principal função da Geografia Escolar é a contribuição para que os estudantes construam um pensamento geográfico, o que, consequentemente, auxilia-os na análise de fenômenos geográficos. Nas palavras da autora, “o pensamento geográfico é a capacidade geral de realizar a análise geográfica de fatos ou fenômenos” (Cavalcanti, 2019, p. 64) de maneira multiescalar. Desse modo, é necessário

ensinar por meio do conteúdo, de maneira que o aluno seja sujeito ativo neste processo de construção dos seus conhecimentos, considerando a subjetividade construída por ele ao longo da vida (Cavalcanti, 2024).

A autora indica, também, que é importante considerar que os dois sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores, possuem suas próprias histórias, subjetividades e identidades, são sujeitos em ação, de maneira que todos esses elementos se interrelacionam de forma dialética. Nesse âmbito, a autora ressalta que a “concepção dialética de ensino e aprendizagem, em que há como premissa a visão de um processo totalizante, que envolve aluno, professor e disciplina” (Cavalcanti, 2024, p. 58) se dá em um contexto social, cultural e escolar de modo interdependente entre sujeitos, conteúdos de Geografia e contexto.

Ainda de acordo com Cavalcanti (2019), é possível formar conceitos que sejam mediadores do pensamento geográfico, sendo que esta formação é essencial para a compreensão da realidade para além da dimensão empírica, o que facilita a compreensão da realidade com base em atributos teóricos (Cavalcanti, 2019). “Os conceitos são concepções amplas e genéricas sobre os fenômenos da realidade, de maneira que são dinâmicos e estão em constante desenvolvimento” (Cavalcanti, 2019, p. 103).

Para realizar essa discussão Cavalcanti (2019) se baseia na Teoria Histórico-Cultural, sobretudo em Vygotsky, para quem os conceitos fazem parte do conjunto das funções mentais superiores ou culturais, o que significa que eles são construídos socialmente. Ainda com base nesse autor, Cavalcanti (2019) indica que para que a construção de conceitos ocorra, é necessário haver a interligação entre conceitos cotidianos, aqueles construídos pelos estudantes através de suas vivências, e conceitos científicos, neste caso, oriundos da ciência geográfica.

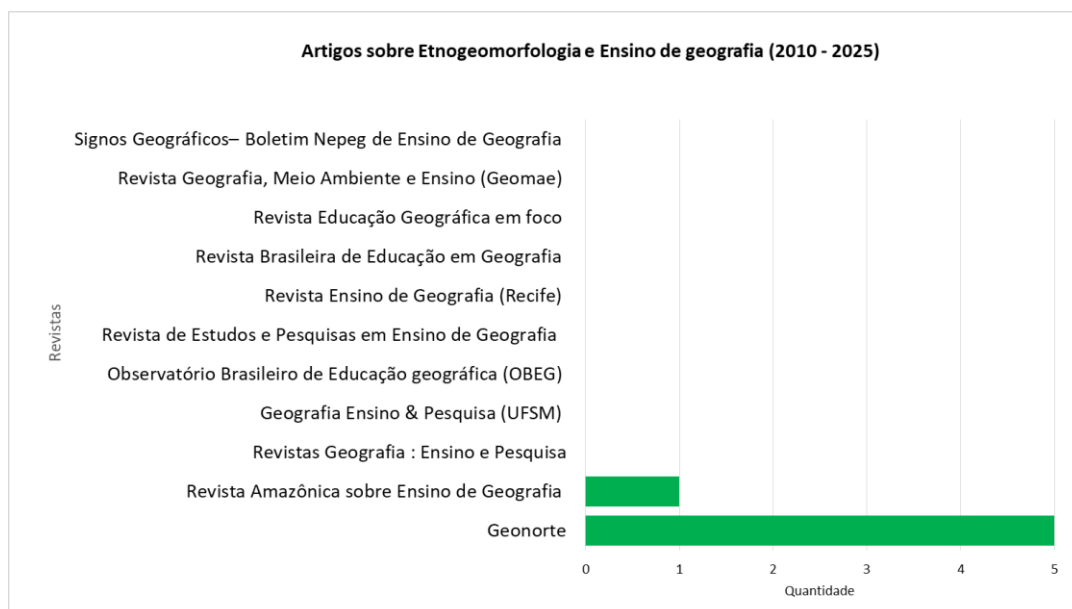
Dentre os conceitos específicos da ciência geográfica, que são a base da mediação didática do professor, a autora destaca: **relevo**, solo, hidrografia, cidade, segregação socioespacial, geopolítica, migração, globalização, além de outros mais gerais, como natureza, paisagem, lugar, território e região (Cavalcanti, 2019, 2024). São estes conceitos que estruturam a forma de se pensar geograficamente (Cavalcanti, 2024), sendo que a paisagem, portanto, é um dos conceitos-chave do pensamento geográfico a ser desenvolvido pelos estudantes na escola básica, permitindo que eles compreendam melhor o arranjo espacial dos elementos e fenômenos, através da observação da sua localização e distribuição (Cavalcanti, 2019).

Nesse sentido, a etnogeomorfologia permite realizar a conexão entre os conceitos cotidianos, construídos pelas vivências dos estudantes, neste caso, sobre o componente espacial relevo, e os conceitos científicos construídos pela ciência geográfica, contribuindo para um

pensamento geográfico que concebe o espaço de maneira integrada. Como indica Cavalcanti (2019) os conceitos científicos permitem relações mais complexas e superiores com a realidade objetiva, menos apegada à sua aparência observável, o que promove uma ampliação, produção e reprodução dos sentidos e significados que os estudantes entendem com relação aos objetos que lhes são apresentados pela mediação do professor (Cavalcanti, 2024).

Apesar das possibilidades e aproximações pedagógicas entre etnogeomorfologia e ensino de Geografia são ainda poucas as publicações com essa abordagem. O levantamento feito em 11 revistas brasileiras, relacionadas ao ensino e pesquisa, utilizando-se as palavras-chave etnogeomorfologia/ensino de Geografia e etnogeomorfologia/educação geográfica mostrou o pequeno número de trabalhos publicados nesse campo do conhecimento, no Brasil (Figura 1). Muitos desses trabalhos foram resultantes de pesquisas de mestrado e ou doutorado com abordagem na etnogeomorfologia, ainda que o foco inicial da pesquisa não tenha sido o ensino de Geografia. Na abordagem da etnogeomorfologia, os pesquisadores reconhecem possibilidades para o uso da metodologia desse conhecimento no ensino, ainda que sejam poucos os trabalhos sob essa perspectiva.

Figura 1 – Relação de revistas brasileiras e publicações sobre etnogeomorfologia e ensino de Geografia.



Fonte: Levantamento das autoras (2024).

Diante do exposto, destaca-se a importância de se organizar e entender quais são as temáticas dos trabalhos já desenvolvidos, suas potencialidades e lacunas para que novas

pesquisas possam ocorrer com base nas discussões já realizadas, conforme se discute nas seções seguintes.

Metodologia do levantamento bibliográfico

A priori, é importante destacar que o levantamento é qualitativo, de análise documental com base no estado do conhecimento, abordando os trabalhos de etnogeomorfologia presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>). O objetivo da pesquisa é avaliar a quantidade de teses e dissertações com abordagem na etnogeomorfologia, quais são as principais temáticas abordadas, os principais referenciais teórico-metodológicos e os procedimentos metodológicos adotados e se fazem ou não relação com o ensino de Geografia.

Durante a pesquisa na plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações não foram inseridos nenhum tipo de filtro de busca, apenas o descritor como palavra-chave. Desse modo, o sistema relaciona todos os possíveis trabalhos que apresentam o referido descritor no corpo do texto, independente do campo de conhecimento ou programa de pós-graduação.

Neste estudo, o descritor utilizado foi etnogeomorfologia e o recorte temporal do levantamento foi de 2012 a 2024, visto que a primeira pesquisa relacionada a esta temática no Brasil foi defendida por Ribeiro em 2012, portanto, não havia pesquisas antes desta data, conforme verificado também na busca da Plataforma de Teses e Dissertações da Capes.

Devido à pouca quantidade de trabalhos encontrados, somente nove, durante o levantamento realizado em setembro de 2024 na referida plataforma, todos foram considerados para a análise documental inicial.

Sobre os estudos documentais, Romanowski e Ens (2003) discorrem sobre pesquisas de Estado da Arte, que definem como estudos que realizam um balanço e encaminham um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já produzido sobre determinada área do conhecimento, quais são os enfoques, os temas pesquisados e as lacunas existentes. Já os estudos que abordam apenas um setor das publicações sobre os temas abordados são denominados “Estado do Conhecimento” (Romanowski; Ens, 2003).

Existem alguns procedimentos necessários para a realização de um estudo desse tipo: a definição dos descritores para a realização das buscas; a localização dos bancos de pesquisa; o estabelecimento de critérios para a seleção do material analisado; o levantamento de teses e dissertações; a coleta do material de pesquisa; a leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, a metodologia, a problemática e as

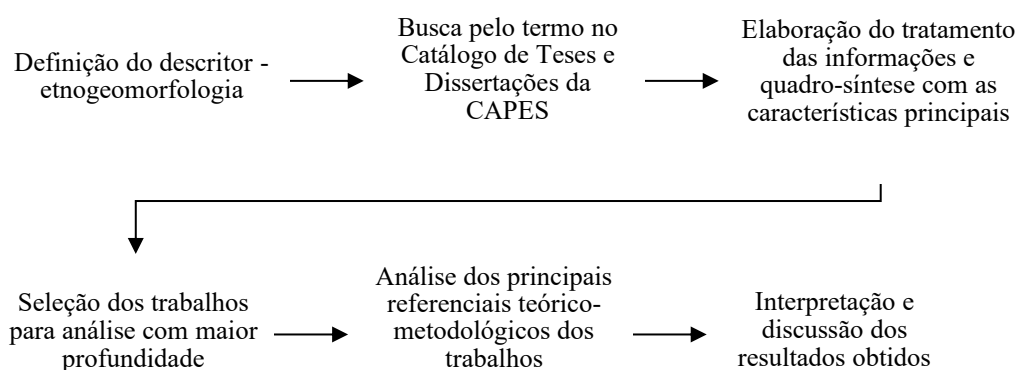
conclusões; a organização do relatório de estudo, identificando as tendências e os temas abordados e a elaboração de conclusões preliminares (Romanowski; Ens, 2003). No presente trabalho, a definição do descritor “etnogeomorfologia” foi utilizado para as buscas no catálogo da CAPES, como um dos referenciais teórico-metodológicos da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida.

Para a análise inicial, todos os trabalhos encontrados foram considerados com o objetivo de se conhecer, *a priori*, o título, os autores, as universidades e as linhas de pesquisas onde foram realizados, seguindo as contribuições de Pinheiro (2020). Nessa etapa, foram realizadas análises quanto às seguintes características dos trabalhos: tipo (mestrado ou doutorado), data, programa/ linha/ universidade/ estado e as palavras-chave utilizadas. Em uma segunda etapa do estudo das dissertações e teses, foram analisados a questão investigada nas pesquisas e o objetivo dos trabalhos. Essas informações junto aos resumos do trabalho, também serviram como base para selecionar quais trabalhos seriam analisados mais profundamente no segundo momento de análises, no qual as concepções teórico-metodológicas presentes nas pesquisas foram consideradas.

As análises e interpretações foram realizadas com base na proposta por Bardin (2016) sobre a análise de conteúdo, segundo a qual é um conjunto de instrumentos metodológicos utilizados para análise de conteúdos diversificados. O percurso metodológico do levantamento e estudo está representado na Figura 2, seguindo, como base, as discussões de Romanowski e Ens (2003) e Bardin (2016).

11

Figura 2 – Esquema representando o percurso metodológico realizado.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Resultados e discussão

Nesta seção, as informações abordadas e as análises realizadas são discutidas em dois tópicos, referentes às etapas de estudo dos conteúdos de interesse da pesquisa em andamento. No primeiro, são tratados os conhecimentos mais gerais sobre as pesquisas desenvolvidas – o local de realização, a temática geral abordada, o objetivo e as questões investigadas. No segundo, são tratados os principais referenciais teórico-metodológicos das pesquisas e como esses elementos podem contribuir para pesquisas futuras que utilizem a etnogeomorfologia como forma de contribuição para o ensino de Geografia. Nessa perspectiva, são consideradas as contribuições de Cavalcanti (2002, 2019, 2024) e Straforini (2018), entre outros autores.

Etapa 1 – Identificação e distribuição geográfica das pesquisas desenvolvidas no âmbito da etnogeomorfologia

A investigação realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em setembro de 2024, identificou nove pesquisas desenvolvidas em diferentes programas de pós-graduação em estados brasileiros, organizadas e sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação das pesquisas de mestrado e doutorado relacionadas à etnogeomorfologia, 2024

Pesquisa	Título	Autor(a)	Programa/linha/universidade/estado	Palavras- chave
Doutorado 2012	Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub- bacia do rio Salgado/ CE	Simone Cardoso Ribeiro	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Planejamento e Gestão Ambiental/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro	Etnogeomorfologia, Semiárido, Subbacia do Salgado/CE
Doutorado 2017	Etnogeomorfologia da APA Macaé de Cima: um objetivo e dois saberes	Guilherme Hissa Villas Boas	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Desenvolvimento, Ambiente e Território/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ RJ	Etnogeomorfologia, Unidades de Conservação, Área de Proteção Ambiental, Macaé de Cima
Mestrado 2017	Etnogeomorfologia costeira e estuariana em comunidades de pescadores artesanais no litoral de Goiana, Pernambuco	Vanessa Martins Lopes	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Dinâmica Superficial e Climática das Paisagens Naturais Tropicais Úmidas e Semiáridas/ Universidade Federal de Pernambuco/ PE	Etnogeomorfologia, Geomorfologia Costeira, Pescadores Artesanais, Conhecimento local, Litoral Norte de PE
Mestrado 2022	Etnogeomorfologia na Serra do Feiticeiro: a trilha da devoção	Everaldo de Oliveira Silva	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Dinâmicas dos Sistemas de Superfície Terrestre/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Rio Grande do Norte	Serra do Feiticeiro, Etnogeomorfologia, Paisagem, Religiosidade, Turismo

Mestrado 2023	Percepção em relevo: etnogeomorfologia na área do maciço cristalino da Meruoca, Ceará	Francisco Braz Matos	Programa de Pós-Graduação em Geografia / Análise Ambiental e Estudos Integrados da Natureza/ Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE	Semiárido, Etnogeomorfologia Meruoca
Mestrado 2023	O conhecimento tradicional na gestão dos recursos hídricos: etnogeomorfologia fluvial da comunidade rural de Mata Redonda, Triunfo – PE	Maria Gabriela Peixoto Alves Santos	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Análise Ambiental, Dinâmica Superficial e Climática das Paisagens/ Universidade Federal de Pernambuco/ Pernambuco	Percepção, Ambiente, Geograficidade, Semiárido, Paisagem, Comunidade Rural de Mata Redonda (Triunfo, PE)
Doutorado 2023	Saberes tradicionais/ locais sob a ótica dos agricultores familiares rurais: abordagem etnogeomorfológica	Karen Veloso Ribeiro	Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente/ Relações sociedade-natureza e sustentabilidade/ Universidade Federal do Piauí/ Piauí	Etnoecologia, Paisagem, Etnogeomorfologia Agricultura Familiar, Pessoas Locais
Mestrado 2024	Etnogeomorfologia de comunidades rurais tradicionais: das percepções e práticas em áreas rurais do semiárido Potiguar, Brasil	Marisa Alana do Nascimento Barros e Almeida	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Dinâmicas dos Sistemas de Superfície Terrestre/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Rio Grande do Norte	Conhecimento tradicional, Percepção ambiental, Etnogeomorfologia
Mestrado - 2024	Etnogeomorfologia do município de Camocim - CE e o ensino de Geografia no Ensino Médio: primeiras aproximações	Rejane Maria Lima de Sousa	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Ensino e Formação de Professores de Geografia/ Universidade Estadual Vale do Acaraú/ Ceará	Etnogeomorfologia, Comunidades tradicionais, Ensino de Geografia

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Entre os nove trabalhos identificados, sete foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Geografia, indicando uma importante relação e interesses entre as pesquisas em Geografia e a temática da etnogeomorfologia. As linhas de pesquisa variam, sendo encontradas: Planejamento e Gestão Ambiental (UFRJ); Desenvolvimento, Ambiente e Território (UFRJ); Dinâmica Superficial e Climática das Paisagens Naturais Tropicais Úmidas e Semiáridas (UFPE); Dinâmicas dos Sistemas de Superfície Terrestre (UERJ); Análise Ambiental e Estudos Integrados da Natureza (UVA), Relações Sociedade-natureza e Sustentabilidade (UFPI) e Análise Ambiental, Ensino e Formação de Professores de Geografia (UVA).

A maior parte das linhas de pesquisa se relaciona aos estudos dos sistemas físico-naturais da superfície terrestre, seu funcionamento e, em alguns casos, sua integração com a gestão do território. Apenas um dos trabalhos foi desenvolvido em linha de pesquisa referente ao ensino de Geografia e formação de professor. Esse fato é relevante diante do foco adotado neste trabalho, pois, apesar de potencialidades para o ensino de Geografia, baseado na

etnogeomorfologia como apontam Sousa e Sobrinho (2024), Ribeiro (2016) e Ferreira *et. al* (2020), as pesquisas na interface ensino de Geografia e etnogeomorfologia ainda são poucas. Esse fato reforça e justifica a pesquisa em andamento na linha Geografia Escolar: formação docente e educação geográfica, no Programa de Pós Graduação em Geografia, na Universidade Federal de São João del-Rei.

Do total de nove trabalhos identificados, sete foram desenvolvidos em universidades do Nordeste brasileiro e dois no Sudeste, assim distribuídos: Pernambuco (dois), Rio Grande do Norte (dois), Ceará (dois) Piauí (um) e Rio de Janeiro (dois). Vale destacar que uma das pesquisas realizadas no Rio de Janeiro apresenta foco de estudo em uma comunidade tradicional do Ceará.

Com relação às questões investigadas e os objetivos da pesquisa, a maior parte refere-se à percepção e o conhecimento de comunidades rurais e tradicionais acerca do relevo que as cerca e como elas utilizam esse conhecimento para a realização de suas atividades diárias, como a pesca e a agricultura, por exemplo. Alguns trabalhos também se relacionam à gestão dos recursos naturais e como esses etnoconhecimentos das comunidades podem contribuir para uma melhoria na gestão deles. Ademais, há um trabalho que aborda a questão do ensino de Geografia, envolvendo professores e estudantes do ensino médio e a percepção que eles demonstram sobre o relevo e a relação da sua comunidade com esse componente espacial.

De acordo com Pinheiro (2020), indagar como o autor chegou às suas formulações, quais são seus pressupostos, suas teses, hipóteses e opções metodológicas pode ajudar a definir as características da sua pesquisa e o momento determinado delas. Nessa perspectiva, os trabalhos foram analisados quanto aos parâmetros, tais como questão investigada e objetivos, representados no Quadro 2.

Quadro 2 – Questões investigadas e objetivos das pesquisas

Tipo de pesquisa e ano de defesa	Questão investigada	Objetivos da pesquisa
Mestrado - 2017	Como os pescadores artesanais utilizam seus conhecimentos sobre as formas e processos geomorfológicos em sua atividade diária?	Identificar o conhecimento das comunidades de pescadores artesanais acerca das formas e processos geomorfológicos e como isso se aplica à sua atividade pesqueira.
Mestrado - 2022	Será que aquela manifestação religiosa encontrada na Serra do Feiticeiro se dá em razão da topografia alta? Quais os traços na paisagem que caracterizam o apoio popular para esse simbolismo	Analisar a relação do autóctone residente na comunidade de Boa Vista com o geomonumento Serra do Feiticeiro e as mudanças na paisagem que levam ao surgimento de uma tradição, que ultrapassa mais de um século, e como essa feição

	religioso e como se relacionam com a geomorfologia local?	geomorfológica favorece a manutenção desses eventos simbólicos culturais.
Mestrado - 2023	Como essas populações criam taxonomias próprias para as formas e processos correlatos, como já constatado por alguns autores?	Compreender o relevo e os processos morfoesculturadores de paisagens semiáridas de exceção, sob a ótica de comunidades de agricultores tradicionais na área do Maciço Cristalino da Meruoca, Ceará.
Mestrado - 2023	Como a relação dos indivíduos com o espaço é capaz de moldar suas percepções e conhecimentos e consequentemente influenciar atividades e práticas desenvolvidas em determinado local?	Compreender, com base na relação da população com a água, a existência de etnoconhecimento geomorfológico fluvial na Comunidade Rural de Mata Redonda, Triunfo – PE.
Mestrado - 2024	Como a etnogeomorfologia contribui para a compreensão dos conhecimentos utilizados pelos sertanejos do semiárido, que utilizam recursos do meio ambiente sem fragilizá-lo?	Analisar a aplicação de saberes tradicionais de pequenos agricultores em relação aos processos e modelos terrestres e sua influência nas suas atividades produtivas em diferentes localidades da Depressão Sertaneja na região imediata e em Pau dos Ferros/ RN.
Mestrado - 2024	Como os etnoconhecimentos sobre o relevo das comunidades tradicionais de Camocim podem ser utilizados para o ensino de Geografia?	Identificar o uso dos etnoconhecimentos sobre o relevo das comunidades tradicionais no ensino de Geografia do Ensino Médio no município de Camocim, Ceará.
Doutorado - 2012	Qual é a relação entre os saberes tradicionais do homem do campo, com a produção familiar de subsistência, e os processos geomorfológicos e suas formas correlatas e os usos e manejos dos solos feitos por eles?	Identificar como os produtores familiares sertanejos, da sub-bacia do rio Salgado na Mesorregião Sul Cearense, entendem os processos geomorfológicos e como usam esse conhecimento para o manejo do ambiente em que vivem e se utilizam desses saberes para algum tipo de classificação da paisagem.
Doutorado - 2017	Existem, de fato, formas diferentes de entendimento da paisagem e seus processos atuantes entre os gestores e a população tradicional?	Identificar e comparar quais são e como se constroem as estratégias dos dois responsáveis sociais selecionados, o órgão gestor da APA Macaé de Cima e os agricultores tradicionais autóctones, para alcançar o objetivo comum.
Doutorado - 2023	As características geoambientais contribuem para o entendimento da dinâmica do espaço geográfico? Os aspectos sociais e ambientais refletem o estilo de vida e modelo de produção do pequeno produtor rural? Os agricultores familiares rurais conseguem perceber, identificar e distinguir as diferentes unidades etnogeomorfológicas por meio do cotidiano de suas práticas socioprodutivas?	Analisar as características geosocioambientais locais, com ênfase nas unidades etnogeomorfológicas percebidas e identificadas pelos agricultores familiares rurais piauienses, em cada compartimento morfoescultural reconhecido.

Com base nas questões pesquisadas e nos objetivos, foi possível verificar aqueles que se alinhavam mais à pesquisa em andamento e poderiam apresentar melhores contribuições. Assim sendo, foram selecionados os trabalhos que se relacionam à percepção e ao conhecimento que as comunidades tradicionais demonstram sobre o relevo, relacionando-os às atividades que essas comunidades realizam, já que, na educação básica, o ensino pode ser realizado considerando o que é parte fundamental do cotidiano dos estudantes, nesse caso, o relevo observado e vivido em suas práticas socioculturais para a construção de novos conhecimentos. Desse modo, cinco trabalhos foram selecionados para a análise de seus conteúdos, com ênfase na metodologia e resultados, conforme apresentado no tópico seguinte.

Etapa 2 – Descrição das referências e abordagem teórico-metodológica das pesquisas

Entre os nove trabalhos encontrados, produzidos entre 2012 e 2024, cinco foram considerados para as análises mais profundas, e os critérios de seleção foram a aproximação com a temática da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida, a qual utiliza parte da metodologia da etnogeomorfologia no ensino de Geografia, com destaque para a situação geográfica-problema, fundamentada em Cavalcanti (2024). Portanto, o trabalho relacionado ao ensino de Geografia foi o primeiro a ser selecionado. Para a seleção dos demais trabalhos, foram considerados aqueles que consideravam a relação entre os conhecimentos tradicionais das populações, e ou comunidades locais, e as atividades praticadas por eles relacionadas ao solo, ao recurso hídrico, aos processos erosivos, e às formas de relevo, buscando conhecer melhor, principalmente, quais as principais técnicas utilizadas para entender os etnoconhecimentos das populações.

Os demais não selecionados apresentavam ênfase na abordagem religiosa da relação da população com a Serra do Feiticeiro, na relação entre a topografia e a religiosidade; na nomenclatura dada a determinadas formas e processos do relevo por determinada comunidade tradicional, o que, apesar de compor parte do trabalho de mestrado em desenvolvimento, não é seu foco principal; e na diferença entre a percepção de gestores e da população local sobre uma área de preservação no Rio de Janeiro e quais são as estratégias utilizadas por cada um. Além disso, o trabalho completo “Saberes tradicionais/ locais sob a ótica dos agricultores familiares rurais: abordagem etnogeomorfológica” não foi encontrado em nenhum endereço *online*, por isso, também não fez parte do segundo momento de análise.

Para a análise mais aprofundada, foram consideradas as bases teóricas das pesquisas e a abordagem metodológica, o que envolve os procedimentos e os instrumentos. A relação dos

trabalhos encontra-se descrita em ordem cronológica, a partir do trabalho mais recente, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Referenciais teórico-metodológicos e procedimentos metodológicos de pesquisas de mestrado e doutorado sobre a etnogeomorfologia

Título do trabalho	Referenciais teórico-metodológicos	Procedimentos metodológicos
A etnogeomorfologia do município de Camocim – Ceará e o ensino de Geografia no Ensino Médio: primeiras aproximações	Etnogeomorfologia – Ribeiro (2012) Natureza e paisagem – Humboldt e Ritter. Relevo e Ensino de Geografia – Morais (2014), Oliveira (2009) Lugar – Tuan (1980) Ensino de Geografia – Cavalcanti (2019), Copatti (2023), Rocha (2014)	Pesquisa <i>in loco</i> . Entrevistas com professores do ensino básico e alunos que residem nas comunidades tradicionais selecionadas. Análise dos dados coletados, considerando o pensamento pedagógico geográfico e a interação socio cultural no contexto escolar.
Etnogeomorfologia de comunidades rurais tradicionais: das percepções e práticas em áreas rurais do semiárido potiguar, Brasil.	Aspectos físicos da paisagem – Diniz <i>et al.</i> (2018) Etnogeomorfologia – Ribeiro (2012) Lugar, homem e meio – Tuan (1980) Racionalismo ambiental – Leff (2004)	Pesquisa de campo Reconhecimento do espaço Aplicação de entrevistas Análise dos dados coletados
O conhecimento tradicional na gestão de recursos hídricos: etnogeomorfologia fluvial da comunidade rural de Mata Redonda, Triunfo – PE	Geograficidade – Erick Dardel Paisagem – Cosgrove (1998), Claval (2004), Tuan (2012) Etnoconhecimentos – Ribeiro (2012), Wilcock (2011)	Pesquisa de campo Pesquisa etnometodológica
Etnogeomorfologia costeira e estuarina em comunidades de pescadores artesanais no litoral de Goiana, Pernambuco	Etnogeomorfologia – Ribeiro (2012) Paisagem/ geossistema – Sochava (1977)	Produção de bases cartográficas Reconhecimento de campo da área de estudo Aplicação e análise de entrevistas
Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do Rio Salgado/CE	Paisagem – Sauer (2007), Bertrand (2009)	Mapeamento geomorfológico e etnogeomorfológico Identificação de locais representativos para aplicação da metodologia Entrevistas com o pessoal detentor do saber local Integração dos dados produzidos em campo Proposta de classificação etnogeomorfológica da área de estudo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Entre as pesquisas analisadas, os textos que versam sobre a metodologia do trabalho são diversos quanto ao detalhamento ou não dos procedimentos considerados, sendo alguns melhor detalhados, enquanto outros são genéricos com procedimentos comuns, como entrevista e trabalho de campo. A pesar disso, com base no que foi exposto na descrição das pesquisas, é

possível analisar os pontos comum entre elas, tanto no referencial teórico quanto nas abordagens metodológicas utilizadas.

Em relação ao referencial sobre etnogeomorfologia, é importante destacar a referência ao trabalho de Ribeiro (2012), que apareceu em todas as pesquisas, pois a pesquisadora foi a primeira a desenvolver um trabalho com esta temática no Brasil, tornando-se assim um referencial importante para as pesquisas realizadas posteriormente. Outro ponto importante que se destaca nos referenciais teóricos se trata da Paisagem, que também está presente em todos os textos de mestrado e doutorado analisados, mesmo que baseados em diferentes autores. Desse modo, podemos dizer que Paisagem é uma categoria de análise da ciência geográfica central na abordagem da etnogeomorfologia, seguida da categoria Lugar, presentes, também, entre os conteúdos geográficos, acompanhados de conceitos geográficos e habilidades a serem trabalhados com os estudantes no ensino de Geografia. Neste caso, cabe considerar, também, ações de problematizar, sistematizar e sintetizar, que consistem em estabelecer a situação-problema, estrutura e abordagem do tema a ser sistematizado e, ainda, experimentar, criar soluções e construir respostas (sintetizar) conforme apresentado por Cavalcanti (2024) ao discutir sobre a inovação em proposta de ensino de Geografia (IPEGEO).

Em todas as pesquisas, a questão do conhecimento cultural e social dos sujeitos (comunidades tradicionais diversas e estudantes do ensino médio) sobre formas de relevo, processos erosivos, manejo do solo e do relevo e outras abordagens é essencial na discussão etnogeomorfológica, especialmente entre os povos, grupos e comunidades que subsistem diretamente da terra e demais recursos naturais. O conhecimento popular culturalmente acumulado é ponto de partida para o diálogo com essas comunidades sobre o sistema geoecológico em interação com as atividades sociais. Nessa perspectiva, identificamos a importância desses conhecimentos culturais como conhecimentos prévios que os sujeitos demonstram sobre seus espaços vividos, por meio dos quais a dinâmica da paisagem – como construção da interação elementos naturais, sociais e culturais (Sauer, 1925) – constitui elemento e abordagem na análise geográfica. Sousa e Sobrinho (2024) também destacam que o ensino de Geografia perpassa pela utilização da categoria lugar e a valorização do espaço de vivência do aluno.

Mediante o conhecimento das populações e dos estudantes, busca-se compreender o significado que o relevo apresenta para eles. Nessa perspectiva, Nunes Júnior *et al.* (2006, p. 298) ressaltam que esse conhecimento contribui para que “[...] a Geomorfologia através de seus modelos e esquemas de análise da paisagem, utilizando o estabelecimento de comparações

empíricas dos conceitos populares com conceitos científicos habituais, culmine com mapeamentos geomorfológicos participativos”. Essa perspectiva amplia as possibilidades de estudos que decorrem da ciência e dos saberes locais, podendo se estender à Educação Básica como procedimento metodológico de ensino-aprendizagem e, também, uma troca de conhecimentos entre sujeitos (professor-aluno), conhecimentos diferentes (científica e cotidiana) e disciplina (conteúdos, conceitos e teorias). Nessa perspectiva didática, verifica-se aproximação teórica com a abordagem histórico-cultural e a triangulação didática, que tratam também da relação entre sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, discutidos por Cavalcanti (2024).

Ao tratar das questões metodológicas analisadas, Ribeiro (2012) também se destaca como uma referência importante, pois desenvolveu sua própria metodologia de coleta de dados de conhecimentos etnogeomorfológicos de comunidades tradicionais. Assim sendo, essa abordagem foi utilizada, em alguns casos, como a própria metodologia do trabalho ou como base para algumas adaptações. Ademais, a entrevista destaca-se como um dos principais instrumentos de coleta de dados utilizados. Algumas metodologias se fundamentam na fenomenologia, que considera a percepção e o sentimento das pessoas/sujeitos consideradas.

Ainda que cada pesquisa tenha construído suas entrevistas e meios para registrar esses sentimentos e percepção de grupos e comunidades, em relação às experiências e vivências com os componentes físico-naturais das paisagens da qual fazem parte, a percepção e o conhecimento sobre o relevo vivido e experimentado constituem aspectos fundamentais nos diálogos estabelecidos durante as entrevistas.

No campo do ensino de Geografia, entendemos que o diálogo e a troca de conhecimentos que se estabelecem na interação entre conhecimento cultural e científico, presentes nas pesquisas, fortalecem a interação estabelecida por professor e estudante, por meio de um conteúdo geográfico, essenciais nas abordagens didáticas do ensino. Nesse sentido, o estudante como sujeito/pessoa de conhecimentos é valorizado pelo conhecimento prévio (sociocultural e histórico), pelo seu conhecimento geográfico informal (Golledge, 2002) em interação com os conhecimentos científicos. Corroborando com essa ideia, Ferreira *et al.* (2020, p.2) destacam que é necessário “despir de saberes e vivências prévias, com o intuito de colocar os sujeitos analisados e suas experiências no centro da discussão, valorizando as construções destes em meio a seus espaços vividos”. Cada indivíduo, assim como comunidades, apresenta uma maneira de perceber e entender os fenômenos geográficos – antes mesmo de ter acesso ao conhecimento sistematizado e (re)produzido na escola – uma vez que existem diversidades de

ambientes, de formas de vida e cultura, rural e urbana, que influenciam e refletem as visões de mundo particulares de cada sociedade (Ribeiro, 2012).

As pesquisas analisadas, fundamentadas na abordagem da etnogeomorfologia, não evidenciam a questão do pensamento geográfico como perspectiva teórico-metodológica dos estudos realizados, nem a dimensão didático-pedagógica. Esse fato pode ser entendido uma vez que não é objetivo da grande maioria dessas pesquisas analisadas a questão do ensino de Geografia, exceto a pesquisa de Sousa (2024) relacionada à etnogeomorfologia e o ensino de Geografia. Neste caso específico, a abordagem do etnoconhecimento compreende a dos pescadores e seus conhecimentos geográficos informais e culturais. Na referida pesquisa, ao tratar os sujeitos escolares, professores e estudantes, a abordagem refere-se inicialmente à formação docente dos sujeitos professores, aos conteúdos ensinados pelos mesmos, à satisfação ou não com os conteúdos dos elementos físico-naturais abordados nos livros didáticos, às orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à metodologia de ensino adotado pelos professores entre outros aspectos ligados ao trabalho docente. Entre as respostas dos professores, Sousa (2024) destaca a valorização do conhecimento dos estudantes e do espaço vivido. Quanto à dimensão pedagógica-didática do ensino, um dos professores cita a importância de se estabelecer problematizações sobre a realidade dos estudantes. Neste caso, a pesquisa traz a contribuição de Copatti (2023) sobre o pensamento pedagógico-geográfico de professor, “construído ao longo da vida pelo exercício docente e pela interação com outros sujeitos” (Souza; Sobrinho, 2024, p. 135). Na pesquisa de Sousa (2024), é evidenciado o interesse em aproximar os dois campos de conhecimento – etnoconhecimento e o ensino de Geografia, ao trazer no título a parte “primeiras aproximações”.

Perante o estudo realizado até o momento, decorrente de pesquisa inicial em andamento, é possível inferir que alguns pontos percebidos nos trabalhos relacionados à etnogeomorfologia podem ser utilizados como base para utilizar este referencial teórico e metodológico no ensino de Geografia, a saber:

- centralização dos sujeitos como fonte do saber, corroborando com o que Cavalcanti (2002, 2024) aponta para o ensino de Geografia;
- realidade socioespacial e cultural dos sujeitos, que remete à ideia de Geografia do estudante em que se considere tanto o contexto geográfico do estudante, quanto o conhecimento construído a partir da experiência em relação aos componentes do espaço vivido, seja de modo simbólico ou conceitual, conhecimento informal (Golledge, 2002) e sistematizado;

- valorização do saber sociocultural, construído na interação social que se dá no ambiente cultural e que se aproxima da abordagem de ensino e aprendizagem de Geografia pautada na perspectiva sociointeracionista;

- importância e reconhecimento do relevo como componente socioespacial em interação com outros componentes e com processos naturais e sociais, um conhecimento geográfico não formal (etno) e formal (da Geografia).

No contexto do ensino, para compreender melhor os conhecimentos do cotidiano construídos pelos estudantes ao longo de sua vida, as rodas de conversa cabem satisfatoriamente como procedimento pedagógico-didático inicial, que se dá pelo diálogo e pela troca de saberes. Na pesquisa, esse procedimento se aproxima das entrevistas livres ou semiestruturadas, utilizadas como procedimento metodológico, que acontecem de maneira fluida, deixando os sujeitos à vontade para se expressarem.

O relevo como componente espacial, compondo paisagens e territórios, é identificado e reconhecido em suas especificidades e dinâmica em interação com outros componentes espaciais, especialmente no ensino de Geografia. Nessa abordagem integrada, o relevo é percebido como parte de um sistema físico-natural e social complexo. Essa perspectiva, presente em alguns dos estudos etnogeomorfológicos aproxima-se da discussão e abordagem que se almejam no ensino do conteúdo geográfico relacionado aos componentes físico-naturais, de modo não fragmentado e não limitado aos estudos das formas e dos processos, em sua abordagem ambiental entre as possibilidades de estudos no contexto do ensino de Geografia e seus conteúdos.

Considerações finais

As buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, ainda que com número reduzido de trabalho produzidos e disponibilizados no referido catálogo, devido ao fato de o tema ser ainda muito recente no Brasil, contribuíram para a compreensão inicial das pesquisas sobre etnogeomorfologia no Brasil. Ficou evidente que a região Nordeste se destaca nas produções sobre essa temática, assim como as principais temáticas se relacionam à percepção e conhecimentos de comunidades rurais e tradicionais sobre o relevo, como utilizam esses saberes em suas atividades diárias. Em alguns casos, é abordada a relação desses conhecimentos com a gestão do espaço geográfico, com a religiosidade e com as nomenclaturas dadas a determinadas formas e processos do relevo.

Ademais, os referenciais teóricos que se destacam nas pesquisas se fundamentam em Ribeiro (2012) e em autores que abordam a paisagem nas discussões no campo da etnogeomorfologia. As análises realizadas sobre as abordagens metodológicas contribuem no sentido de reforçar a importância de procedimentos e instrumentos que posicionem os sujeitos da pesquisa no centro, para conhecer sua percepção, seus conhecimentos e a relação com o ambiente, em especial, aos assuntos relativos ao relevo e seus processos a serem discutidos, então no contexto sociocultural e escolar, na totalidade da triangulação professor, aluno, disciplina, como discutido por Cavalcanti (2024).

Juntamente com os autores citados, percebemos que a abordagem etnogeomorfológica apresenta potencialidades para o ensino de Geografia ao se considerar aspectos teóricos e metodológicos convergentes, referentes ao conteúdo relevo, à interação e a interdependência entre sujeitos e disciplina. Como foi indicado por Cavalcanti (2024), ao conhecer melhor os conhecimentos construídos pelos estudantes, é possível fazer melhor contribuição para a construção do raciocínio geográfico. Nesse sentido, as formas de entender tais conhecimentos, apresentadas ao longo dos resultados, como entrevista e demais técnicas que posicionam o sujeito no centro da pesquisa, contribuem para entender maneiras como isso pode ser realizado. Essas ideias podem ser utilizadas então no ensino de Geografia, contribuindo para avanços, tanto nas discussões e reflexões quanto nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores da Educação Básica.

Diante do exposto, é possível perceber que a etnogeomorfologia apresenta potencialidades de uso em distintas áreas do conhecimento, inclusive na questão do ensino de Geografia, como base para compreender melhor o conhecimento dos estudantes acerca do relevo e, dessa forma, promover um ensino de Geografia que seja mais significativo, partindo daquilo que os estudantes já dispõem de conhecimento, como propõe Cavalcanti (2019), na discussão de uma situação geográfica-problema, relacionado ao relevo como componente espacial de referência e de ponto de partida.

Apesar disso, observamos que os trabalhos não fazem referência à dimensão de um percurso didático-pedagógico, ou mesmo à sequência didática para o ensino do/pelo relevo. A discussão se dá sobre o relevo como um dos componentes físico-naturais, discutidos sob a concepção sistêmica, dinâmica e integrada, em interação com as práticas sociais, tratado como um fenômeno que faz parte da vida da população, do sistema social.

Essa perspectiva, por meio de um percurso didático-pedagógico, no qual o diálogo, a troca de saberes, a valorização da Geografia dos estudantes e a relação dos conhecimentos

científicos com a realidade e os conhecimentos geográficos informais, podem se dar tanto pela abordagem da aprendizagem significativa, quanto da abordagem sociointeracionista.

Referências

ALMEIDA, Marisa Alana do Nascimento Barros e. *Etnogeomorfologia de comunidades rurais tradicionais: das percepções e práticas em áreas rurais do semiárido potiguar, Brasil*. 63 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise do conteúdo*. Edições 70, 2016. 288p.

BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. O geossistema: um espaço-tempo antropizado – esboço de uma temporalidade ambiental. In: BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. *Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades*. Maringá/PR: Massoni, 2009. p. 307-314.

CAMPOS, Márcio. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: AMOROZO, Maria Christina de Mello; MING, Lin Chau; SILVA Sandra Pereira (org.). *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas*. Rio Claro: UNESP/CNPQ, 2002. p.47-91.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Ensinar e aprender geografia: elementos para uma didática crítica*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDHAL, Zeny (org.). *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. p. 13-74.

COPATTI, Carina. O pensamento pedagógico-geográfico no ensino escolar de geografia: possibilidades para o estudo das temáticas físico-naturais. In: FALCÃO SOBRINHO, José; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira; ROSS, Jurandir Luciano Sanches (orgs). *A natureza e a geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023. p. 163-180.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 93-123.

DINIZ, Marcos Túlio Mendonça; OLIVEIRA, George Pereira de; MAIA, Rúbson Pinheiro; FERREIRA Bruno. Mapeamento geomorfológico do estado do Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Geomorfologia*. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 689 – 701, 2017. Disponível em: <https://rbgeomorfologia.org.br/rbg/article/view/1255>. Acesso em: 24 mar. 2025.

FARIAS, Paulo Lucas Cândido de; CORRÊA, Antonio Carlos de Barros; RIBEIRO, Simone Cardoso. História do pensamento da etnogeomorfologia no Brasil: a análise da origem do

conceito e possíveis aplicações. *Entre Lugar*, Grande Dourados, v. 11, n. 22. 2020.
Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/entre-lugar/article/view/11184>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FERREIRA, Bruno; SILVA, Thiago Cavalcante Lins; AZEVEDO, Andrei Gomes de; PINHEIRO, Davi Almeida. Etnogeomorfologia, uma possibilidade didática no ensino de geografia. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 30, n. 60, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/21067>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GOLLEDGE, Reginald George. The nature of geographic knowledge. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 92, n.1, p.1-14, 2002.

JÚNIOR, Eugênio Edberson Trindade; SANTOS, Cássio Rogério Graças dos; TEIXEIRA, Aline Natacha da Silva. A etnogeomorfologia como metodologia de educação ambiental. *Revista Amazônica sobre Ensino de Geografia*, Belém, v. 2, n. 2, p. 1-10, jul. /dez. 2020. Disponível em: <https://raseng.com/index.php/raseng/article/view/29>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LEFF, Enrique. *Aventura da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo dos saberes*. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

LOPES, Vanessa Martins. *Etnogeomorfologia costeira e estuariana em comunidades de pescadores artesanais no litoral de Goiana, Pernambuco*. 2017. 170 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

MATOS, Franciso Braz. *Percepção em relevo: etnogeomorfologia na área do maciço cristalino da Meruoca*. 2024. 101 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2024.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa. O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 4, n. 8, p. 175-194, jul./dez., 2014.

NUNES JÚNIOR, Everaldo; GOES, Maria Hilde Barros; AGUILAR, Ricardo Alves dos Santos; GUERREIRO, Marcello. Etnogeomorfologia: aplicação e perspectivas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 6., REGIONAL CONFERENCE ON GEOMORPHOLOGY, 2006, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: UFG, 2006.

OLIVEIRA, Livia. Percepção ambiental. *Revista de Geografia e Pesquisa*, Ourinhos, v.6, n.2, jul./dez. 2009.

PINHEIRO, Antônio Carlos. *O ensino de geografia no Brasil: Catálogo de dissertações e teses*. Goiânia: Editora Vieira, 2020. 370p.

RIBEIRO, Karen Veloso. *Saberes tradicionais/ locais sob a ótica dos agricultores familiares rurais: abordagem etnogeomorfológica*. 2023. 219 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

RIBEIRO, Simone Cardoso. *Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para classificação das paisagens da sub-bacia do Rio Salgado*. 2012. 282 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, Simone Cardoso. Etnogeomorfologia na perspectiva da gestão ambiental e aprendizagem na educação básica. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, p. 175 – 190, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/5242>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RIBEIRO, Zenilda Lopes. Uma abordagem conceitual sobre a etnogeografia: definições, gênese e fundamentos. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, n. 37, jul. – dez. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/2268>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. O Colégio Pedro II e a institucionalização da geografia escolar no Brasil Império. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 15-34, jan./jun. 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Florianópolis, v. 6, n. 19, p. 37 – 50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, Maria Gabriela Peixoto Alves. *O conhecimento tradicional na gestão dos recursos hídricos: etnogeomorfologia fluvial da comunidade rural de Mata Redonda, Triunfo – PE*. 2024. 95 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SAUER, Carl. Geografia cultural. In: CORREA, Roberto Lobato ROSENDAHL, Zeny. *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 19-26.

SILVA, Everaldo de Oliveira. *Etnogeomorfologia na Serra do Feiticeiro: a trilha da devoção*. 2022. 102 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2024.

SOCHAVA, Viktor Borisovich. *O estudo de geossistemas*. Tradução: Carlos Augusto Figueiredo Monteiro e Dora de Amarante Romariz. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, São Paulo, 1977.

SOUSA, Rejane Maria Lima de. *A etnogeomorfologia do município de Camocim – Ceará e o ensino de geografia no ensino médio: primeiras aproximações*. 192 p. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraí, Sobral, 2024.

SOUSA, Rejane Maria Lima de; SOBRINHO, José Falcão. A etnogeomorfologia e o ensino de geografia da educação básica: o desafio do método. *William Morris Davis - Revista de Geomorfologia*, v. 5, n. 3, p. 112 – 143, 2024.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 4. ed, 2018.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de geografia como prática espacial de significação. *Estudos Avançados*, n. 32, v. 93, p. 174-194, 2018.

STURTEVANT, William Curtis. Studies in ethnoscience. *American Anthropologist*, v. 66, n.3, 1964. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i227422>. Acesso em: 14 jan. 2025

TUAN, Yi Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Yi Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Lívia de Oliveira, Londrina: Eduel, 2012.

VILLAS BOAS, Guilherme Hissa. *Etnogeomorfologia da APA Macaé de Cima: um objetivo e dois saberes*. 2017. 186 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

VILLAS BOAS, Guilherme Hissa. Etnogeomorfologia. *Revista Anpege*, v. 20, n. 43, p. 1 – 27, 2024.

WILCOCK, Deirde. *'Ethnogeomorphology' as an ethical frame of communication in environmental decision-making*. 2011. Tese (Doutorado em Filosofia) – Graduate Program in Environmental Studies, York University, Toronto, 2011.

Maria Clara Franco Sousa

Graduada em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei e Mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia na Universidade Federal de São João del-Rei
Avenida Visconde do Rio Preto, S/N, São João del-Rei, Minas Gerais.
36301360
E-mail: mariaclarafranco615@gmail.com

Carla Juscélia de Oliveira Souza

Doutora e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei
Avenida Visconde do Rio Preto, S/N, São João del-Rei, Minas Gerais
36301360
E-mail: carlaju@ufsj.edu.br

Recebido para publicação em 17 de maio de 2025.
Aprovado para publicação em 19 de agosto de 2025.
Publicado em 26 de setembro de 2025.